

A Ceia Ecológica

*Conversas sobre conversas
Por trás de assunto sem lógica
Disse-me Ilídio: "Amanhã
Vamos à ceia ecológica.
Você seguirá comigo?"
Pronto, assumi a promessa.
Ilídio é um bom amigo,
Mas que ceia será essa?
"Não deve seguir sozinho,"
Prosseguiu ele,
"Antes da ceia em caminho."*

*No outro dia despertei
De ouvidos fenomenais
Estava escutando as pedras,
As plantas e os animais.*

*Ilídio veio buscar-me
E, no carro em que seguia,
Notei que outro era o rumo
Além da periferia.*

*Desdobrando-se o caminho,
Vimos nós um casarão...
O amigo esclareceu:
"É a casa do tio Adão."*

*Avançamos e nos vimos
Em meio de algumas roças
E notamos o barulho
De peões, carros, carroças...*

*Ilídio parou o carro e descemos,
Era um desfile esperado.
Animais vinham chegando
Seguindo por nosso lado.*

*Na frente vinha um cabrito
Gritando: "Morra o churrasco!...
Não desejo festa alguma,
Não quero ver o carrasco!..."*

*Num caminhão certa vaca
Mascava feno em restolho.
Dizia ao boi que a seguia:
"Meu velho, fique de olho!"*

*Ao lado vinham dois perus,
Um deles fala: "É demais"
E o outro: "Eu também bebi,
Da cachaça do Moraes."*

*Num caminhão, a galinha,
Cercada de frangos novos,
Prosava para a festança...
"Já dei os meus belos ovos."*

*Grande fêmea de um suíno,
Seguindo frágil leitoa,
Rogava: "Não maltratem minha
Filha, que é tão boa..."*

*Dois coelhos numa gaiola
Cochichavam, entre si:
"Não fosse a corda no pé,
Sairíamos daqui."*

*Num planalto assaz pequeno
O aroma de um cajueiro;
Lá longe ia a parada
Dominando o espaço inteiro.*

*No pátio, o chefão chegou
E passou a esfaquear,
A turma toda apavorada
Pôs-se a gemer e a gritar.*

*Vendo o sangue, emocionei-me;
Não podia ver aquilo,
Queria voltar à casa,
A fim de ficar tranqüilo.*

*Fui a Ilídio e, com franqueza,
Não podia suportar,
Aquele cena de dor,
Queria a paz do meu lar.*

*Ilídio riu-se e falou:
"Cornélio, nunca supus
Que você fuja de festa
Para as obras de Jesus."*

*E então, desorientado,
Fiquei sabendo, afinal,
Que a ceia da ecologia
Era a festa do Natal*

Cornélio Pires

(Versos recebidos em reunião do Centro Espírita Perseverança,
dezembro de 92, em São Paulo, Capital).

Assunto de Amor

*Na Terra, o amor paga imposto,
Como exige a Natureza:
– Por dois anos de alegria,
Paga quatro de tristeza.*



*No mundo, a união em dupla,
O epílogo é sempre assim:
Se o enfado chega aos dois,
O grande amor chega ao fim.*